



Proposições Artísticas como Provocação para Investigar Bagagens Artísticas/Culturais de Estudantes de Cursos de Pedagogia no Brasil

Artistic Propositions as a Provocation to Investigate Artistic/Cultural Backgrounds of Students on Pedagogy Courses in Brazil

Revista Portuguesa de Educação Artística,
Volume 13, N.º 1, 2023
DOI: 10.34639/rpea.v13i1.226
<https://rpea.madeira.gov.pt>

Mirian Celeste Martins
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
mcmart@uol.com.br

Jéssica Mami Makino
Universidade de São Paulo (USP)
jejemakino@gmail.com

Renata Queiroz de Moraes Americano
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
renataqamericano@gmail.com

Juliana Marcondes Bussolotti
Universidade Taubaté (UNITAU)
julianabussolotti@gmail.com

RESUMO

A preocupação com a formação artística e cultural de estudantes dos cursos de Pedagogia, que formam professores para atuar na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental no Brasil, gerou a presente pesquisa ainda em processo. Tendo como proposta metodológica a artografia, professores/pesquisadores/artistas criadores de 19 universidades brasileiras planejaram proposições artísticas como provocação para investigar as bagagens artísticas/culturais que compõem o repertório individual e coletivo daqueles futuros docentes. Os diálogos rizomáticos, desde a concepção da pesquisa até as primeiras proposições selecionadas e vivenciadas se oferecem aqui como espaço de reflexão sobre os desafios, dificuldades e descobertas proporcionadas pela beleza da imprevisibilidade das relações entre teorias, entre práticas, entre sujeitos, tempos e bagagens, compondo um *corpus* de estudo e análise que continuará a ser construído colaborativamente.

Palavras-chave: Formação Docente; Cursos de Pedagogia; Bagagens Artísticas/Culturais; Ensino de Arte; Cultura; Artografia

ABSTRACT

The concern with the artistic and cultural formation of students of Pedagogy courses, who train teachers to work in Early Childhood Education and in the steps of Elementary School in Brazil, generated the present research still in process. Using artography as a methodological proposal, professors/researchers/artists from 19 Brazilian universities planned artistic propositions as a provocation to investigate the artistic/cultural background that makes up the individual and collective repertoire of those future teachers. The rhizomatic dialogues, from the conception of the research to the first selected and experienced propositions, are offered here as a space for reflection on the challenges, difficulties and discoveries provided by the beauty

of the unpredictability of the relationships between theories, between practices, between subjects, times and backgrounds, composing a *corpus* of study and analysis that will continue to be built collaboratively.

Keywords: Teacher Training; Pedagogy Courses; Artistic/Cultural Background; Art Teaching; Culture; Artography



Figura 1 – Aranhas sociais. Piauí, janeiro de 2023.
Fonte: Acervo de Mirian Celeste Martins.

1. Conexões Ampliadas

Parecem pássaros, mas a fotografia revela a surpresa de ver aranhas (chamadas sociais) que habitam a caatinga no interior do estado do Piauí, entre outros lugares na América Latina. Elas se destacam pelas “enormes redes noturnas, compostas por várias teias individuais construídas diariamente para capturar insetos, e o fato de ser a única espécie colonial que coopera na captura de presas”, segundo o estudioso Barbieri (2005, pp. 6-7). Não há castas como outros sistemas cooperativos como abelhas e formigas e a cooperação traz vantagens como a captura de presas maiores e a proteção contra predadores, parasitas e mau tempo.

Aranhas sociais são a metáfora que move esta reflexão que apresenta a história de um grupo que se uniu em rede a outros grupos e universidades, conectados pelas preocupações e desejos comuns em relação a presença da arte e da cultura na vida

de estudantes de cursos de Pedagogia que no Brasil formam docentes para a Educação Infantil (que atendem crianças de zero a cinco anos) e dos primeiros anos do Ensino Fundamental (crianças de seis a dez anos aproximadamente). Considerando a importância das Artes e das Culturas na formação docente, para o trabalho e para a vida, e valorizando as vozes dessas(es) estudantes pretende-se produzir um mapeamento da bagagem artística/cultural e traçar possíveis linhas de atuação para ampliação da potência da arte como disparadora de uma adequada formação docente frente ao mundo contemporâneo.

A pesquisa vem sendo desenvolvida com uma dinâmica coletiva que vai tecendo redes compostas pelas experiências pessoais de cada participante-pesquisador e pela tecitura comum e colaborativa que em seu fazer encontra novos desafios e momentos de ricas aprendizagens que aqui compartilhamos. As fotos apresentadas neste trabalho apresentam pesquisadores e pesquisadoras do projeto relatado. O uso de suas imagens foi autorizado com as cartas de anuência apresentadas à Comissão de Ética na Pesquisa sob o processo número CAAE: 59700522.4.0000.0084.

2. Breve Histórico ou um Início pelo Meio

Desde 2012 o Grupo de Pesquisa *Arte na Pedagogia/GPAP* vem se dedicando à presença da arte nos cursos de Pedagogia no Brasil. Suas pesquisas focalizaram instituições, cursos e currículos de pedagogia (2012-2015); a atuação de professores de

artes e a relação entre teorias e práticas no ensino das linguagens artísticas por meio da reflexão sobre as comunicações realizadas em oito congressos das áreas de educação e de arte (2015-2020).

Em parceria com o Grupo de Pesquisa *Mediação Cultural: provocações e contaminações estéticas/GPeMC* (criado em 2009), foram organizados cinco Seminários Internacionais de Formação de Professores em Arte e Pedagogia (2015, 2016, 2017, 2018, 2020) com publicações (Martins et al., 2018; 2019; 2021). Os resultados de suas pesquisas sobre arte na formação em Pedagogia, no Ensino de Arte e na Mediação Cultural tem sido publicado em livros e artigos em periódicos. Os dois grupos são vinculados ao Diretório do CNPq¹ e ao Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, visibilizados também por um site² com a liderança de Mirian Celeste Martins e vice-lideranças de Jéssica Makino e Estela Maria de Oliveira Bonci.

A partir da atuação dos dois grupos, nasceu a pesquisa – *Formação docente em e com artes/culturas*, de caráter internacional, que move inquietações vividas desde 2019 quando, em contato com professores de muitos países em um Congresso em Vancouver – Canadá, confirmou-se que os estudantes de cursos de formação para o magistério apresentavam pouco contato com a vida cultural ampla e diversa e expressavam uma visão restrita do campo da arte. Com essa constatação, uma rede começou a ser formada levantando preocupações e questionamentos.

A perspectiva teórica de Thierry de Duve (2011, p. 51), para quem “A palavra «arte» não é um conceito, é uma coleção de exemplos – diferente para cada

um” amplia nossos questionamentos. Quais “coleções de exemplos” compõem o repertório individual e coletivo de estudantes dos cursos de Pedagogia no Brasil? O que podem revelar sobre o que valorizam em suas próprias culturas? Quais suas percepções e leituras de mundo? Qual é a “coleção de exemplos” que os estudantes vão compondo durante suas trajetórias na escola? Como a escola tem ampliado seus saberes em relação à arte e à cultura?

Em um grande exercício de síntese coletiva para permitir aprofundamento de análise, chegamos às questões cruciais da pesquisa: Quais são as bagagens³ artísticas/culturais de estudantes do curso de Pedagogia ou similares? O que revelam?

Nossa pretensão era ir além de pesquisas com longos questionários, entrevistas ou grupos focais. Mas, como gerar a criação artística que consista em si mesmo uma ação formativa, cultural e investigativa? Esta questão direcionou a pesquisa em processo que ora apresentamos.

3. Um Grupo-Pesquisador e sua Dinâmica

Com a primeira correspondência enviada a professores que trabalhavam com arte nos cursos de Pedagogia pudemos constatar que as questões não eram só de nosso grupo. Assim foi criado o Grupo-Pesquisador que é composto por 19 universidades brasileiras, uma da Colômbia e dois institutos educacionais do Uruguai que envolve os docentes responsáveis citados abaixo, além de outros integrantes.

- Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM/SP, Prof.^a Dr.^a Mirian Celeste Martins;

1 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil.

2 Site disponível em: <<http://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br>>. Acesso em 10 mar. 2023.

3 O termo “bagagem” se refere ao repertório individual que vai se constituindo e transformando ao longo de toda a vida de um indivíduo. Na pesquisa, o foco são os repertórios artísticos relacionados às linguagens da arte e os culturais de modo mais abrangente.

- Universidade de São Paulo – USP, Prof.^ª Dr.^ª Jéssica Mami Makino;
- Universidade de Taubaté – UNITAU/SP, Prof.^ª Dr.^ª Juliana Marcondes Bussolotti;
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCar/SP, Prof.^ª Dr.^ª Lúcia Maria Salgado dos Santos Lombardi
- Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES/MG, Prof.^ª Dr.^ª Dilma Marques Silveira Klem;
- Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR, Prof. Dr. Vinícius Stein;
- Instituto Federal de Brasília – Campus São Sebastião – IFB/DF, Prof.^ª Dr.^ª Tereza Bernadete Salles Ramos;
- Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/ES, Prof.^ª Dr.^ª Margarette Sacht Góes;
- Universidade do Estado da Bahia – UNEB/BA, Prof.^ª Dr.^ª Ana Cláudia de Oliveira Freitas;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sorocaba – IFSP/Sorocaba-SP, Prof.^ª Dr.^ª Andrezza Campos Moretti;
- Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/PE, Prof. Me. Pedro Luis Braga Silva;
- Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB/SC, Prof.^ª Dr.^ª Carla Carvalho;
- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI/RS, Prof.^ª Dr.^ª Maria Regina Johann;
- Universidade Federal de Santa Maria do Rio Grande do Sul – UFSM, Prof. Dr. Lutiere Dalla Valle;
- Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PE, Prof.^ª Dr.^ª Ana Paula Abrahamian;
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/RJ, Prof.^ª Dr.^ª Adrienne Ogêda Guedes;
- Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC, Prof.^ª Dr.^ª Adair de Aguiar Neitzel;
- Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/

SC, Prof.^ª Dr.^ª Silvia Sell Duarte Pillotto;

- Universidade Federal do Rio Grande – FURG/RS, Prof.^ª Dr.^ª Daniela Schneider;
- Institutos Normales de Mondevideo-IINN/Uruguay – Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Ferreira e Prof.^ª Dr.^ª María Eugenia Parodi;
- Universidad Surcolombiana – Prof.^ª Dr.^ª Rocio Polaina Farfan (*in memorium*), Prof. Dr. Jaime Ruiz Solorzano e Prof. Dr. Jose Leonardo Ruiz Mendez.

É importante salientar que este Grupo-Pesquisador se amplia em rede com os grupos de pesquisa: NUPAE (Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação-Univille/SC); GPECAE (Grupo de Pesquisa em Estudos Culturais e Arte/Educação-UFRPE/PE); FRESTAS (Formação e Ressignificação do Educador, Saberes, Trocas, Sentidos-Unirio/RJ); GIAPE (Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais-UFSCar-SP); MIRARTE (Grupo de Pesquisa em Arte, Cultura Visual e Educação-UFSM/RS); GEPAIEI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil-UFES/ES); ARTEI (Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens-UEM/PR); AFEE (Grupos de Estudos Arte, Formação e Experimentações Estéticas-UFRG/RS); GEAEAC (Grupo de Estudo Arte Educação e Criação (Unitau/SP), além do GPAP e GPeMC já apresentados.

O ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022 foi dedicado à elaboração do pré-projeto de pesquisa tendo em vista apresentá-lo a um Comitê de Ética. Tal qual as aranhas sociais de nossa metáfora inicial, dispomos de vários fios para urdir a teia e, para isso, foi fundamental o entrelaçamento de reflexões que envolviam: a questão da pesquisa, os diferentes entendimentos sobre o caminho metodológico que nos guiaria, quem seriam os participantes da pesquisa, quais as inspirações teóricas que seriam nossa referência, a forma como os pesquisadores

atuariam. Uma teia tecida de várias partes do Brasil, da Colômbia e do Uruguai nas reuniões virtuais semanais, alimentadas por discussões profundas sobre as questões éticas que orientam o modo como a pesquisa está sendo realizada.

A escolha de como cada fio se entrelaçaria se deu no grupo, fruto de muita escuta e diálogo em um exercício democrático de elaboração em rede. O processo de escrita foi realizado em um movimento grupal de muitas idas e vindas com revisões e reflexões sobre o que seria escrito e o modo como seria feita a comunicação como numa “dança de salão” virtual, passos de avanço e de recuo eram dados em meio a piruetas e torções. Movimentos e gestos que se diferenciavam e se encontravam nos deslocamentos que ocupavam espaços performáticos visíveis e invisíveis deixando vir à tona as bagagens acadêmicas de cada dançante. Uma beleza de dança! E assim fomos bordando nossa teia comum.

4. Escolhas Metodológicas ou Sobre os Modos de Tecer nossas Tedes

A tecitura da pesquisa, pela própria história dos que a iniciaram, (já) trazia a artografia (Irwin, 2008; Dias & Irwin, 2013) como metodologia para a realização da pesquisa já que a proposta era investigar a partir da arte enquanto professores/pesquisadores/artistas criadores para olharmos para as bagagens artísticas/culturais dos estudantes de Pedagogia, futuros professores, e o modo como se relacionam com este universo.

O termo a/r/tografia é um acrônimo nas-

cido na língua inglesa: a (*art*), r (*research*), t (*teach*) que indicam as ações de uma metodologia nomeada pela pesquisadora Rita Irwin da University of British Columbia. Com sua permissão usamos o termo sem as barras em português.

A artografia é uma pesquisa baseada na prática, onde quem realiza a pesquisa o faz no exercício da docência e da produção artística (Springgay *et al.*, 2008). Prevê ações andarilhas, não lineares, mas capilares, em que a(o) artista/pesquisador(a) produz sua própria cartografia a medida em que desenvolve o trabalho. Uma metodologia que segundo Rita Irwin (2013, p. 31), “é uma forma relacional de investigação que busca a produção de significados, a compreensão e a criação de conhecimento”. Com caráter de intervenção, o campo vai se modificando durante o processo de pesquisa e essas modificações vão sendo incorporadas e alimentadas por novos pensamentos. Um processo dinâmico e vivo entre todos os sujeitos envolvidos, o que pode ser visto, também, como uma intravenção, pois “os nossos compromissos pessoais e profissionais são influenciados para além da ação inicial. Quando nosso posicionamento ético está envolvido, nossa postura muda em muitas instâncias”, nos diz Rita Irwin (*apud* Martins, 2022, p. 22) em entrevista publicada.

As reuniões virtuais de trabalho provocam diálogos rizomáticos que geram narrativas lidas a cada início de reunião, possibilitando retomar aspectos anteriormente abordados e construir referências teórico-práticas coletivas em ricas trocas, pois o registro é marca importante da metodologia. Por isso também, *print screen* das telas são realizadas sempre de modo criativo, como registros de nossas reuniões, memórias também afetivas.

A dinâmica desses encontros virtuais preza também pela presença da arte por meio de uma “nutri-

ção estética”⁴ – um espaço para apreciar e conversar sobre arte, alimentando para o trabalho ao mesmo tempo que abre brechas para encontros com outras obras, artistas, experiências estéticas entre referenciais teóricos e práticos. A foto das aranhas sociais, por exemplo, compôs a nutrição estética da primeira reunião do ano de 2023, juntamente com outras duas fotografias da viagem realizada por Mirian Celeste Martins para conhecer a arte rupestre brasileira na caatinga do estado do Piauí.

Uma pesquisa viva e artográfica que, com suas dinâmicas colaborativas e registros em palavras e imagens, foi e está compondo uma teia coletiva que possibilitou debates, dissensos e consensos, análises reflexivas e ousadas na criação de proposições artísticas.

5. Proposições Artísticas como Provocadoras de Processos Criativos e da Pesquisa

Para realizar a pesquisa baseada em arte que atenda a necessidade de produzir ações investigativas com base na experiência estética provocadora e, ao mesmo tempo, possibilitar a leitura sobre as bagagens artísticas/ culturais de estudantes de Pedagogia foram propostas proposições artísticas. Elas oferecem também aos pesquisadores o exercício de uma docência pautada na observação, na valorização das vozes de estudantes, e o acompanhamento de suas descobertas, entraves e desafios frente à criação.

Duas foram as bases para o conceito de proposi-

4 A nutrição estética é uma ação mediadora artística/cultural/estética/pedagógica criada por Mirian Celeste Martins. Trata-se de uma estratégia que provoca os participantes a pensar a partir de referenciais artísticos os temas trabalhados na reunião, na aula, na oficina, no encontro. É uma proposta de alimento, que, ao mesmo tempo em que movimenta uma discussão, promove ampliação de repertório.



Figura 2 – + arte na Pedagogia. Print screen em reunião em 2022. Fonte: Acervo de Juliana Marcondes Bussolotti.

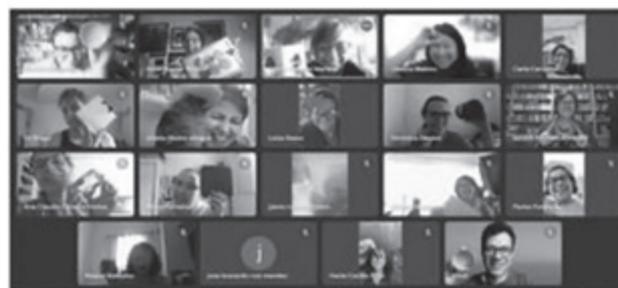


Figura 3 – Formas e cores. Print screen em reunião em 2022. Fonte: Acervo de Juliana Marcondes Bussolotti.

ções. Na primeira, Lygia Clark (1968) que declarava:

Nós somos os propositores: nós somos o molde, cabe a você soprar dentro dele o sentido da nossa existência.

Nós somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos. Estamos à sua mercê.

Nós somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e chamamos você para que o pensamento viva através de sua ação.

Nós somos os propositores: não lhe propomos nem o passado, nem o futuro, mas o agora.

O diálogo, a provocação para a ação, a produção de sentido foi a propulsora de inúmeras intervenções de Lygia Clark e Hélio Oiticica, marcando a arte contemporânea brasileira e convocando para outros

processos educativos. A proposição, assim, deveria ser provocadora de fazeres gerando pensamentos vivos por meio da ação.

Outra base foi a proposta de pesquisa coordenada por Giberto Icle (2021) publicada no livro *Formação e processos de criação*. A pesquisa vivida por 12 grupos tendo como foco a linguagem da performance seguiu protocolos e produziu muitos textos reflexivos analisando as diferentes relações vividas pelos diversos grupos com as mesmas proposições. Recriamos os protocolos para a elaboração das proposições tendo em vista a nossa pergunta de pesquisa:

a) Ser provocadora de encontros com a arte – estudantes como leitores/fruidores e como produtores;

b) Ser passível de ser praticada por um outro grupo, envolvendo três ou mais de 30 pessoas, mesmo que requerendo adaptações;

c) Ser escrita da forma mais clara, precisa, polida e objetiva possível para que o professor possa replicar a proposição;

d) Disparar uma prática que não separe processos de criação, ações formativas e reflexões sobre a experiência estética vivida por meio da proposição e sobre a própria concepção de educação em arte. Tais reflexões produzirão dados para o mapeamento da bagagem artística/cultural dos(das) participantes da pesquisa.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa que articula processos de criação, formação/reflexão e pesquisa em ação condizentes com a posição de pesquisadores, professores e artistas criadores inseridos na perspectiva artográfica.

O processo de criação das proposições foi participativo, cada instituição representada no grupo-pesquisador contribuiu com uma ou mais proposições que foram submetidas ao grupo para serem lidas,

avaliadas e reescritas em várias reuniões. Foram 21 proposições apresentadas e analisadas por pequenos grupos em movimentos de reflexão, discussão e levantamento de muitas dúvidas sobre o que considerávamos como proposição.

Foi bastante desafiador para cada um(a) de nós do grupo-pesquisador despirmo-nos de papéis de “professores(as) institucionalizados(as)”, isto é, presos(as) às convenções acadêmicas de “dar aula”, de “transmitir saberes”, para nos reconhecermos como artistas, pesquisadores(as) e criadores(as), nos orientando cada vez mais professores(as) propositores(as), na mesma direção de Lygia Clark.

A percepção de que as proposições apresentavam “nós” de aproximação levou à criação de uma cartografia de territórios como algo fluido, em que cada proposição é conectada à outra. Não há territórios finitos, com fronteiras determinadas. São interdisciplinares, inter linguagens artísticas e podem ser usufruídos em seu conjunto, isoladamente ou em agrupamentos.

Os territórios de movem por dentro de conceitos/ideias criando um mapa. Como nos ensina Deleuze e Guattari (1995, p. 22): “O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente”. Um mapa que nos ajuda a analisar as proposições criadas a partir das seguintes palavras-valise que o compõem:

- Percurso: proposições movem estudantes para caminhar, para percorrer espaços, para descobrir brechas como corpos sensíveis e sensoriais;
- Memória: proposições provocam encontros consigo mesmo por vivências pessoais e coletivas, memórias revividas;
- Palavra: proposições deflagram palavras ressignificadas, palavras inventadas, palavras-valise

repletas de sentidos;

- Eu/nós: proposições expõem o pensar nas relações pessoais e coletivas;
- Micro/macro: proposições problematizam questões micros e macros envolvendo políticas das subjetividades e das diversidades humanas;
- Movimento: proposições geram deslocamentos, saídas de zonas de conforto.

São várias possibilidades de percurso, formando diferentes cartografias criadas a partir das proposições selecionadas pelo(a) pesquisador(a)/docente/artista nas relações e interações entre os participantes da pesquisa e seus contextos.

Todas as proposições foram colocadas em votação para chegarmos num cardápio com cinco possibilidades, possibilitando que fossem repetidas em outros grupos permitindo amplas análises. Cada pesquisador(a) pôde escolher uma ou mais proposições e adaptá-las às próprias realidades, para serem propostas e vividas por estudantes da Pedagogia em contextos diversos.

Apresentamos as cinco proposições que compõem o Território de Cardápio de modo breve e simplificado, pois só elas exigiriam um artigo completo. São elas:

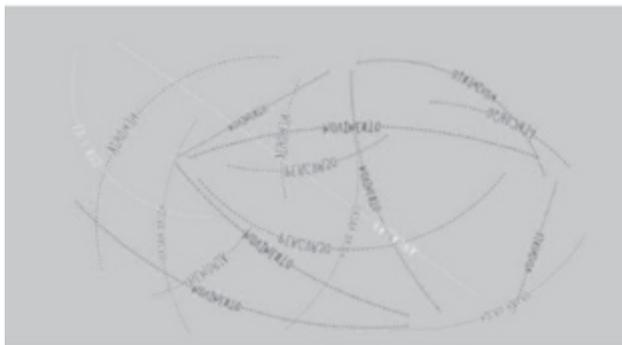


Figura 4 – Territórios do Cardápio de Proposições. Criação coletiva.

Arte/Corpo/Cidade proposta por Margarete Sacht Góes (UFES); Maria da Penha Fonseca (Faculdade Novo Milênio); Veronica Devens Costa (SEME/PMV); trata-se de uma proposição que prevê a investigação de um local em uma cidade. Dividida em ação e reflexão, a proposição prevê registros visuais, sonoros, audiovisuais e uma cartografia.

Caminhando com Lygia Clark proposta por Mirian Celeste Martins (UPM). Trata-se da proposição *Caminhando de Lygia Clark* revisitada; as ações a serem realizadas com a fita de Moebius não são sugeridas, espera-se que as tomadas de decisão sejam feitas sem interferências do proponente.

Percurso sentidos proposta pelo grupo coordenado por Daniela Schneider, com Lívia Lempek, Rafaela Monteiro Alves, Mariana Silva, Isadora Brum (Universidade Federal do Rio Grande/Grupo de Estudos e Pesquisa AFEE! Arte, Formação e Experimentações Estéticas). Investigação em cinco dias ou mais de um trajeto do cotidiano com atenção nos sentidos do corpo. A cada dia, um sentido é focalizado.

Saber de Cor – Vinícius Stein e João Paulo Baliscei (Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens – ARTEI Universidade Estadual de Maringá). Levantamento de cores que se relacionam com outros elementos que não são cor: laranja, cor-de-rosa, berinjela, caramelo, entre outros. A proposição prevê registro em imagens e reflexão a partir da coleta realizada.

Da memória musical ao movimento proposto por Adrienne Ogêda Guedes, Priscilla Menezes, Virna Bemvenuto, Carolina Cony, Michelle Freitas, Luciana Quintal. (FRESTAS/ UNIRIO) e Jéssica Makino (FFCLRP – USP Ribeirão Preto). É uma proposta de coleta da música mais antiga da memória dos participantes da proposição, que será cantada, gravada. Haverá um jogo realizado a partir do sorteio de partes do corpo e de ações que deverão ser realizadas com essas

partes sorteadas. As músicas registradas na primeira parte farão a sugestão do andamento, densidade e caráter dos movimentos resultantes do jogo.

Este processo de pesquisa de campo a partir das proposições continuará até maio de 2023, porém no meio do caminho foi realizado um Simpósio para uma primeira troca entre o grupo-pesquisador que consideramos também como uma proposição.

6. Simpósio Internacional Arte na Pedagogia: Formação Docente em e com Artes/Culturas

Criado para propiciar a troca entre os participantes do grupo-pesquisador o Simpósio Internacional



Figura 5 – Territórios do Cardápio com as cinco proposições selecionadas. Criação coletiva.

Arte na Pedagogia foi planejado com a participação de todos. Realizado entre os dias 8 e 10 de dezembro de 2022 na cidade de São Paulo, o evento foi a primeira reunião presencial de docentes que, pelas distâncias territoriais, tomaram como hábito os encontros virtuais.

A organização das proposições que motivaram o encontro foi feita num cardápio, na extensão dessa ideia, o Simpósio também se estruturou em seções com inspirações alimentares: um aperitivo para

a acolhida, o *couvert* para a apresentação dos(as) participantes, a entrada com uma vivência de proposição, o primeiro prato com a roda de conversa, o segundo prato com o jantar, *sorbet* para o retorno e a sobremesa...

Escala, proporção, ressonância, texturas, equilíbrios e desequilíbrios são elementos das linguagens artísticas que utilizamos para ler obras de arte. Valem-nos dos mesmos parâmetros para ler um(a) a(o) outra(a) nessa experiência. Tivemos a oportunidade de perceber nossas diferenças de tamanho, de timbre e intensidade de voz, a textura e cheiro do outro, como se fossem parâmetros de leitura de uma obra de arte. Mas estávamos mesmo, conhecendo uma a outra, um ao outro.

Um grande círculo e as descobertas em cada abraço, em cada sorriso, em cada reconhecimento de que somos mais do que quadradinhos nas telas de nossos computadores.

Estiveram presentes na Universidade Presbiteriana Mackenzie as representações de universidades de vários estados brasileiros: Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI/CS, Universidade da Região de Joinville/ UNIVILLE/SC e Fundação Universidade Regional de Blumenau/FURB/SC, Universidade Federal do Espírito, Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião/IFB/DF, Universidade do Estado da Bahia/ UNEB/BA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sorocaba/IFSP/ Sorocaba-SP, Universidade de São Paulo/USP/SP, Universidade de Taubaté/UNITAU/SP, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar/SP, Universidade Estadual de Maringá/UEM/PR, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO/RJ, além do pesquisador da Universidad Surcolombiana Jaime Ruiz Solórzano.

Esse contato tão próximo foi potencializado pela vivência da proposição *Arte/corpo/cidade*, elabora-

da pelas docentes Margarete Sacht Góes (UFES); Maria da Penha Fonseca (Faculdade Novo Milênio); Veronica Devens Costa (SEME/PMV). Grupos de investigadores foram formados para vivenciar a proposição a partir dos pontos de entrada e saída da universidade, enquanto um grupo ficou incumbido de investigar as áreas externas do campus.

Foi a primeira vez que experimentamos a proposição e pudemos nos colocar no lugar de estudantes que deixaram suas vivências nos registros que seriam apresentados no dia seguinte.

Foi uma experiência marcante. O Simpósio se torna proposição, inclusive com uma surpresa. O desejo de se alimentar de arte e da experiência do outro trouxe contribuições do curso de Gastronomia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que preparou uma oficina na qual participantes do Simpósio puderam finalizar pratos das várias regiões brasileiras presentes por meio de seus pesquisadores.

A manhã do dia 9 de dezembro foi o momento da partilha. Na mesa da refeição reflexiva, as falas da professora brasileira estudiosa de processos formativos Bernadete Gatti, Jaime Ruiz Solórzano e Rocío Polanía Farfán provocaram nos sentidos de docentes e pesquisadores na forma de alimentos agrídoces, ora amargos e duros, ora suaves e ins-

tigantes.

O tempo foi pouco para as apresentações de sete proposições realizadas, que ainda serão melhor apresentadas e avaliadas. Mesmo assim, possibilitaram uma visão geral, ainda que fragmentada, pois foi muito importante avaliar o processo vivido até aqui.

Consideramos que essa reunião era uma oportunidade de obtermos a avaliação de pesquisadoras não participantes do projeto, cujos olhares não contaminados, não apaixonados e temperados poderiam apontar caminhos para o nosso futuro enquanto Grupo-Pesquisador. De fato, essa avaliação possibilitou a localização de pontos frágeis na pesquisa, além de problemas na sua condução. Para a escuta avaliativa, duas experientes pesquisadoras foram convidadas, Prof.^ª Dr.^ª Márcia Strazzacappa e Prof.^ª Dr.^ª Ana Angélica Albano (UNICAMP/SP).

Na toada da nutrição estética que move nossos encontros virtuais, o Simpósio foi encerrado com uma expedição cultural ao centro de São Paulo, seguindo o desejo de trazer à realidade concreta, do contato, o que antes era vivenciado no ambiente virtual. Mais uma proposição vivida pelo grupo.

O simpósio foi marcado pelo último encontro do grupo com a Prof.^ª Dr.^ª Rocío Polanía Farfán, docen-



Figura 6 – Um primeiro momento presencial. Simpósio, 8 de dezembro de 2022. Fonte: Acervo do Grupo Pesquisador.



Figura 7 – Arte/corpo/cidade. Registro no Simpósio em 7 de dezembro de 2022. Fonte: Acervo do Grupo Pesquisador.



Figura 8 – Proposição de Sabores. Registro do jantar Simpósio em 07 de dezembro de 2022. Fonte: Acervo do Grupo Pesquisador.



Figura 9 – Educadores nos fazem pensar. Registro da mesa redonda no Simpósio em 8 de dezembro de 2022. Fonte: Acervo do Grupo Pesquisador.

te da Universidad Surcolombiana e ativista da arte-educação na América Latina. Seu falecimento no início de 2023 foi repentino e como pesquisadora ativa deste projeto, sua partida precoce tem sido sentida tanto nas ações acadêmicas quanto nas afetivas. Fica aqui nossa homenagem a ela.

7. Caminhos Conhecidos ou Novas Trajetórias (Percurso, Movimentos e Apegos)

Novas reflexões foram realizadas depois desse Simpósio, abrindo um novo momento da pesquisa. Fomos provocadas pelas nossas próprias proposições. Durante o processo de análise e validação nos deparamos com a dificuldade de sairmos do já conhecido e nos lançamos a um novo jeito de propor uma experiência, diferente dos planos de aula convencionais. Isso porque muitas das proposições no início vieram no modelo de planejamento acadêmico. Como romper com o que está tão marcado em nossos corpos?

Um processo que ainda está sendo vivido pelo grupo, mesmo depois de várias ações terem sido realizadas. Conceitos que não estão claros e vão sendo revelados nas ações, no modo de encaminhar, no modo de acompanhar, no modo de registrar as proposições. Um processo em movimento de muita reflexão que nos leva a repensar nossas práticas e questionarmos nossas crenças, permeando o fazer didático de cada participante/docente. Uma infiltração que transforma o já conhecido e estabelecido em um novo modo de propor problematizando o próprio conceito de proposição, em uma relação desconhecida, sem sabermos ainda o ponto final ou se será possível chegar a algum ponto final, já que o mapa é sempre aberto como o rizoma que “tem como tecido a junção «e... e... e...» Há nesta con-



Figura 10 – Expedição cultural pelo centro de São Paulo: Farol Santander, Centro Cultural Banco do Brasil e Casa de Francisca. Registro da mesa redonda no Simpósio em 9 de dezembro de 2022. Fonte: Acervo do Grupo Pesquisador.

junção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser”, como nos ensinam Deleuze e Guattari (1995, p. 37). Forças e vibrações que possibilitam muitos caminhos, tecidos nas interações entre os sujeitos que ali estão movidos por uma perspectiva artográfica. Um desafio que provoca deslocamentos para repensar crenças e práticas já incorporadas ao fazer docente.

Percebemos que esta pesquisa é um desafio de coragem, pois põe em xeque práticas e valores construídos por docentes/pesquisadoras(es) ao longo de muitos anos de magistério. Trata-se, também, de um exercício de humildade e confiança, de pessoas que se expõem sem medo das avaliações dos(das) colegas. Um exercício de aranhas sociais tecendo redes e se enredando em descobertas, gerando proposições para análises que reverberam em estudantes e docentes. E, enfim, um exercício de *poiesis*, de criação e produção de inspiração platoniana.

Referências Bibliográficas

- Barbieri, E. F. (2005). *Dinâmica populacional e comportamento predatório individual da aranha social*. [Dissertação de mestrado]. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho.
- Clark, L. (1968). “Nós Somos os Propositores”, em *Lygia Clark*. <https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/59279/nos-somos-os-propositores> (consultado em 10 de dezembro de 2022).
- Deleuze, G. & Guattari, F. (1995). *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34.
- Dias, B. & Irwin, R. (2013). *Pesquisa educacional baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria, RS: Editora da UFSM.
- Duve, T. de. (2011). “Cinco reflexões sobre o julgamento estético”, em *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*, 16(27), <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/18187> (consultado em 10 de dezembro de 2022).
- Icle, G. (2020). *Formação e processos de criação: pesquisa, pedagogia e práticas performativas*. São Paulo: Max Limonad.
- Irwin, R. (2008). “A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica” em A. M. Barbosa & L. Amaral, *Interritorialidade: mídia, contextos e educação*. 17-28. São Paulo: Editora Senac São Paulo e Edições SESC/SP.
- Irwin, R. (2013). “A/r/tografia” em B. Dias & R. Irwin,

Pesquisa educacional baseada em Arte: A/r/tografia, 27-35. Santa Maria, RS: Editora da UFSM.

- Martins, M. C. (2022). "Rita Irwin: a a/r/tografia e a potência de encontros educativos como práticas artísticas" em *Revista Trama Interdisciplinar*, 13(2), 17-28. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/15338> (consultado em 10 de dezembro de 2022).
- Martins, M. C.; Bonci, E.; Makino, J.; Americano, R. & Costa, V. (orgs.) (2021). *Formação de Educadores: formação cultural: arte: docências: Pedagogia*. São Paulo: LiberArs.
- Martins, M. C.; Faria, A. A. & Lombardi, L. S. S. (orgs.) (2019). *Formação de Educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural*. São Paulo: Terracota.
- Martins, M. C.; Momoli, D. & Bonci, E. (orgs.) (2018). *Formação de Educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural*. São Paulo: Terracota.
- Springgay, S.; Irwin, R.; Leggo, C. & Gouzouasis, P. (2008). *Being with A/r/tography*. Vancouver – BC: Sense.